



UFV INFORMA

EDITADO PELA IMPRENSA UNIVERSITÁRIA
VIÇOSA — MINAS GERAIS — BRASIL

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

Ano 23

Viçosa(MG), 01 de março de 1991

Nº 1, 182

Mais de 600 pesquisadores do Brasil presentes no III Congresso Brasileiro de Fisiologia Vegetal

Terminou ontem, quinta-feira, o III Congresso Brasileiro de Fisiologia Vegetal, que reuniu, desde segunda-feira, mais de 600 especialistas na área. O número de participantes superou as expectativas, segundo o professor Alemar Braga Rena, presidente da Comissão Coordenadora do evento. Segundo ele, eram esperados "cerca de 300 congressistas, mas este número dobrou já no primeiro dia". O Congresso é uma realização da Sociedade Brasileira de Fisiologia Vegetal e contou com a realização paralela do Simpósio de Biotecnologia de Plantas, além de uma reunião da Sociedade Brasileira de Cultura de Tecidos. Foram apresentados 220 trabalhos neste Congresso, sediado na Universidade Federal de Viçosa.

A promoção do III Congresso Brasileiro de Fisiologia Vegetal é do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), Fundação de Amparo à Pesquisa no Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) e da UFRV. Dentro da programação, seis conferencistas estrangeiros falaram sobre suas respectivas áreas. Foram eles: Brian Larkins e Tim Halenjaris, da Universidade do Arizona; Eduardo Vallejos e Jude W. Grosser, da Universidade da Flórida; Charles S. Levings, da Universidade da Carolina do Norte; e M. R. Davey, da Universidade Parque, de Nottingham, Inglaterra.

Abertura

A Sessão Solene de abertura do Congresso aconteceu na manhã de segunda-feira, 25, no auditório do Edifício Reinaldo de Jesus Araújo, presidida pelo professor Alemar Braga Rena, que passou a direção dos trabalhos ao professor Rubens Leite Vianello, pró-reitor Acadêmico que, na oportunidade, representava o reitor da UFV, Antonio Fagundes de Sousa. Vianello referiu-se à crise brasileira, em particular ao momento vivido pela universidade brasileira, interpretando como "um desafio a ser vencido, não podendo a Instituição entregar-se ao desânimo e ao descrédito". Ele concluiu afirmando que todos os esforços empreendidos "justificam a realização de um evento como este".

O vice-presidente da Sociedade Brasileira de Fisiologia Vegetal, Málio Silvestre Fernandes, discorreu em seguida sobre a crise, dividindo-a em conjuntural e estrutural, revelando que "o crescimento da pós-graduação no Brasil é exponencial e que nosso País ocupa o 22º lugar no mundo em volume de publicações, o que demonstra o grau de trabalho do pesquisador brasileiro". O presidente do Conselho de Pesquisa e

Raimundo de Paula



Aspecto da Mesa que dirigiu a Sessão Solene de abertura do Congresso.

Coordenador do Simpósio de Biotecnologia de Plantas, professor Maurílio Alves Moreira, anunciou a presença dos pesquisadores estrangeiros e agradeceu aos debatedores nacionais e aos órgãos de financiamento que apoiaram a realização do Congresso.

A necessidade de elaboração de um programa de apoio à fisiologia vegetal no Brasil foi o assunto abordado pelo chefe do Departamento de Agropecuária da FINEP, Miguel Martins Chaves. Ele destacou que a partir deste Congresso "será elaborado um documento para a avaliação das necessidades da área". Anunciou, também, os recursos do Governo Federal para 91 destinados à FINEP, que "serão da ordem de 292.586 milhões de dólares. Desse total, 44.213 milhões serão para o aumento de capital da agência". Depois de apresentar suas boas-vindas aos congressistas, o diretor do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCB), professor Evaldo Ferreira Vilela, parabenizou o grupo de fisiologia vegetal da UFV, desejando sucessos ao evento.

Para finalizar a Sessão Solene, Antônio Celso Magalhães, da Universidade de Campinas, São Paulo, fez um relato dos trabalhos de Coaraci Moraes Franco, integrante da primeira geração de fisiologistas vegetais brasileiros, falecido recentemente.

Mesa

A mesa que dirigiu os trabalhos na cerimônia de abertura foi composta pelas seguintes autoridades: professores Rubens Leite Vianello, Alemar Braga Rena, Evaldo

Ferreira Vilela, Maurílio Alves Moreira, Luiz Carlos Lopes (presidente do Conselho de Extensão da UFV) e José Raimundo Pereira Chaves (chefe do Departamento de Biologia Vegetal da UFV); Málio Silvestre Fernandes, Miguel Martins Chaves, João Batista Teixeira (presidente da Sociedade Brasileira de Cultura de Tecidos); e Francisco Machado Filho, diretor da Imprensa Universitária da UFV. O professor Otávio Drummond, primeiro professor de Fisiologia Vegetal da então Escola Superior de Agricultura e Veterinária (ESAV) também compôs a mesa principal.

Atividades

Durante os cinco dias de Congresso, diversas atividades foram desenvolvidas, como painéis, exposição de trabalhos, conferências e discussões em geral. O Simpósio de Biotecnologia de Plantas realizou-se na terça e quarta-feiras, sempre no auditório do Edifício Reinaldo de Jesus Araújo. O mesmo local sediou uma reunião da Associação Brasileira de Cultura de Tecidos. Na noite de quarta-feira, 27, aconteceu, de acordo com a programação, uma reunião plenária dos grupos de trabalho que apresentaram um documento no qual são relatadas as prioridades de pesquisa em Fisiologia Vegetal, documento este que será encaminhado à FINEP.

Ainda de acordo com a programação, ontem à noite, quinta-feira, uma assembleia geral da Sociedade Brasileira de Fisiologia Vegetal marcou o encerramento oficial do Congresso.

Departamento de Educação

O Departamento de Educação (DPE) da Universidade Federal de Viçosa tem sua história marcada por um caráter desafiador, responsável pela sua posição contraditória, qual seja a de questionar, refletir e propor. Segundo seu atual chefe, o professor Euclides Redin, "a crise é sua maior necessidade." E explica: "Um Departamento de Educação tranquilo, estável, cristalizado em posições fixas e permanentes seria sua própria negação. É por isso que o DPE vive questionando e sendo questionado permanentemente, dando-lhe vitalidade e, ao mesmo tempo, angústia e esperança."

Integrante do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, o Departamento de Educação, desde sua criação, tem conquistado espaços no contexto da UFV, fruto de muita luta, trabalho e dedicação de sua direção, seu corpo docente e pessoal técnico-administrativo. Os resultados desse esforço estão traduzidos em várias realizações, como as suas intensivas atividades de ensino, o Projeto de Educação Básica de Trabalhadores e os inúmeros projetos de grande alcance em pesquisa e extensão.

No momento, o DPE concentra esforços em duas prioridades: institucionalização do Centro de Estudos e Pesquisas em Alfabetização e Formação de Recursos Humanos para Alfabetização, dentro do Projeto de Alfabetização da Microrregião da Mata de Viçosa-MG, e a criação e implantação de cursos de pós-graduação "latu sensu" em Educação.

Histórico

O Departamento de Educação tem sua origem no Curso de Pedagogia, criado na UFV pelo Ato 17/71 da Coordenação de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE), assinado pelo então reitor da Instituição, professor Edson Potech Magalhães. Sua organização e implantação tiveram à frente os professores padre Antônio Mendes e Guy Capdeville, com o primeiro vestibular sendo realizado em 1972.

Da primeira turma de formandos, em 1975, cinco integram, hoje, o corpo docente do próprio curso: Célia Maria de Freitas Alvim, Maurílio Nogueira da Silva, Francisco Serafim Brandi, Eny Tafuri e Maria do Carmo Tafuri Paniago.

O Curso de Pedagogia nasceu vinculado ao Departamento de Metodologia da Escola Superior de Ciências Domésticas, que, em 1972, recebeu a denominação de Departamento de Pedagogia, transformando-se no Departamento de Educação em 1973. Com a reestruturação da UFV, efetivada em 1978, o DPE passou a fazer parte do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes.

Chefes

Desde sua criação, o Departamento de Educação da UFV teve sete chefes. A



PUBLICAÇÃO SEMANAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

Registro no Cartório de Títulos e Documentos da Comarca de Viçosa sob o nº 04, Livro B, nº 1, fls. 303v. Administração e Oficina Gráfica: Ed. Francisco São José - Campus Universitário - Fone: (031) 896-2342/2243/2245. Telex (31) 3571-36570 - Viçosa-MG. **Reitor:** Antônio Fagundes de Souza; **Vice-Reitor:** Renato Moura Brandi; **Pró-Reitor Acadêmico:** José Antônio Garcia; **Pró-Reitor de Administração:** José Tarbúlio Lima Tróvão; **Diretor da Imprensa Universitária:** Francisco Machado Filho; **Jornalista Responsável:** José Paulo Martins (DRT/MG 2.307); **Redação:** Giovanni Weber Scaracchia, José Paulo Martins e Nelson Eddy Neves; **Composição:** José Afonso de Freitas; **Revisão:** Vera Vaz de Melo; **Montagem:** Márcio Jacobi; **Fotolito:** José Maurício de Freitas; **Impressão:** Márcio Alves de Lima e Regina Lúcia Torres.



primeira foi Maria da Conceição Rolim Simões e o atual é o professor Euclides Redin. Também foram chefes do DPE os professores Guy Capdeville, José Henrique Oliveira (duas vezes), padre Antônio Mendes, Lúcio Kreutz e Roberto José Cypriano.

De acordo com o professor Redin, "o Departamento de Educação surgiu para completar uma dimensão necessária a uma universidade." Ele lembra que a UFV, caracterizada como uma instituição voltada predominantemente para as ciências agropecuárias, sentiu necessidade de um departamento em que as ciências humanas tivessem seu espaço privilegiado, a fim de dar à Universidade a abrangência que a identificasse como tal, bem como garantir às demais áreas do saber - nela elaborado e vinculado - sua inserção e sua definição diante da realidade em todo o complicado universo das relações humanas, sociais e políticas, tanto em nível interno como externo.

"Ao Departamento de Educação de qualquer universidade" - prossegue o professor Redin - "compete provocar a tematização das contradições, dos compromissos da instituição e puxar as definições de linhas de pesquisa e posições políticas do fazer da própria universidade. Esta posição não visa verificar as definições, mas questionar e encaminhar a transparência e alertar para as conseqüências das mesmas, especialmente daquelas que interessam a todos." E conclui: "É por isso que a posição do DPE na UFV é incômoda e permanentemente questionadora. É exatamente esta a sua competência e a sua responsabilidade."

Infra-estrutura

O Departamento de Educação tem um corpo docente constituído de 34 professores, dos quais 17 são mestres e oito doutores. Atualmente dois professores estão realizando cursos de doutorado. Entre os demais, sete têm cursos de especialização "latu sensu".

O DPE conta, ainda, com o apoio de cinco funcionários técnico-administrativos, sendo uma de nível superior.

As instalações do departamento estão localizadas numa parte do segundo andar do prédio anexo da Economia Ecológica (AED). Ali encontram-se 14 gabinetes para professores, uma sala de reuniões, que também abriga a Biblioteca Setorial, uma sala de datilografia e mecanografia, uma sala de projetos, a secretaria e o gabinete da chefia.

Antigo sonho do DPE, a Biblioteca Setorial finalmente começa a viabilizar-se, constituindo-se no "laboratório" básico do seu corpo docente. Com sua criação, o departamento pretende corrigir uma de suas grandes deficiências, já que a Biblioteca

Central da UFV ainda é muito limitada em termos de obras referentes à área de Educação. Com doações de professores do próprio DPE e de editoras - junto as quais se realizaram campanhas, somadas ao pequeno número de obras que já existiam, a Biblioteca Setorial conta com um acervo inicial superior a dois mil títulos, além de diversas coleções de periódicos e números avulsos.

De acordo com o chefe do DPE, professor Euclides Redin, as doações mais significativas à Biblioteca Setorial foram dos professores Francisco Simonini da Silva, Sônia da Silva, Ivone Vieira Moraes Lamas, Roberto José Cypriano e Adelino Massarolo, entre outros.

Ensino

Cerca de 200 estudantes são matriculados anualmente no Curso de Pedagogia, oferecido pelo Departamento de Educação. No entanto, o DPE atende, também, a centenas de estudantes de outros 31 cursos, com a disciplina "Filosofia da Ciência", além das disciplinas pedagógicas de todas as licenciaturas oferecidas pela UFV e de outros cursos. Ao todo, o Departamento é responsável pelo oferecimento de 67 disciplinas diferentes, sendo muitas para mais de uma turma. São 47 para o Curso de Pedagogia e 20 para os demais cursos, a maioria oferecida nos dois períodos letivos de cada ano. O DPE oferece, ainda, três disciplinas para estudantes de pós-graduação da UFV.

Embora já elaborado, o projeto do Curso de Mestrado em Educação teve a tramitação para sua aprovação suspensa por uma decisão do Colegiado do DPE, para privilegiar a criação e implantação dos cursos de Especialização ou Aperfeiçoamento "latu sensu" nas áreas de Alfabetização e Ensino Básico e Metodologia do Ensino Superior. Esses cursos, com duração mínima de um ano e máxima de dois, totalizando 375 horas/aula oferecerão 30 vagas para cada área. Os projetos referentes a sua criação e implantação já estão em estudo no Conselho de Pós-Graduação, esperando-se para muito breve sua aprovação.

Esses cursos serão oferecidos em caráter regular na própria UFV e, excepcionalmente fora da sede, mediante convênios firmados entre a UFV/DPE e instituições interessadas. O departamento, inclusive, já recebeu solicitações para a realização de cursos em Barbacena e em Ibicaraí, cidade localizada no Sul do Estado da Bahia.

Coordenação

Preocupado em oferecer um ensino que atenda cada vez mais aos anseios da

comunidade universitária, o Departamento de Educação instituiu, em 1989, em caráter experimental, a coordenação de curso. Ela é responsável pela orientação, pelo encaminhamento e pela solução de todas as questões referentes à vida acadêmica do estudante, coordenação de todas as ações docentes e discentes ligadas ao curso, inclusive sua avaliação, questionamento e transformação, além da organização de todo o setor burocrático da vida do aluno e do próprio curso. A experiência tem-se revelado altamente positiva, contribuindo decisivamente para a melhoria da qualidade do ensino oferecido pelo DPE.

Desde o primeiro semestre do ano passado, o Curso de Pedagogia está sendo revisado. A partir das deficiências e falhas observadas e manifestadas pelos professores e estudantes, procedeu-se a uma avaliação do próprio curso, envolvendo os corpos docente e discente, num grande esforço, que culminou com uma Assembleia Geral realizada no período de 25 a 29 de julho do ano passado, cujos desdobramentos irão implementar uma possível reforma do Curso de Pedagogia.

Pesquisa e Extensão

A melhoria da qualidade nos três níveis de ensino tem sido uma preocupação constante do Departamento de Educação, cujas atividades de ensino e de extensão visam, basicamente, encontrar soluções para os graves problemas, sobretudo da realidade regional.

Em nível de pesquisa, o departamento desenvolve, através de seus docentes, diversos projetos de pesquisa, estando alguns em fase de conclusão, outros em andamento e alguns ainda em fase de implantação. Essas pesquisas estão voltadas para a obtenção de novos conhecimentos no campo da educação, escola, extensão universitária, meios de comunicação, educação comunitária, práticas pedagógicas, cultura popular e artes.

Já na área de extensão, o DPE tem desenvolvido projetos de enorme alcance, destacando-se os inúmeros cursos de atualização para docentes de 1º e 2º graus, a maioria realizada em conjunto com as prefeituras municipais e as delegacias de ensino da região. Em 1990, por exemplo, o

departamento organizou e promoveu mais de duas dezenas de cursos, alguns de curta duração e outros de 40 horas, abrangendo mais de uma centena de municípios.

A temática desses cursos e encontros girou predominantemente em torno da questão da alfabetização e do ensino básico, contribuindo decisivamente para o cumprimento do compromisso social da UFV com a comunidade na qual se encontra inserida.

Alfabetização

Essa atuação começa no interior da própria UFV, com o Projeto de Alfabetização de Trabalhadores, que vem oferecendo aos funcionários da Instituição um instrumento básico de habilidades e conhecimentos indispensáveis ao exercício consciente da cidadania, além de proporcionar o desenvolvimento de um campo de pesquisa, pela elaboração de alternativas para o processo de alfabetização, bem como criar oportunidade de estágios para os estudantes das licenciaturas da universidade. Paralelamente, o curso objetiva minorar a contradição existente na própria UFV: uma universidade que dispõe de um invejável número de professores pós-graduados, convivendo com elevados índices de analfabetismo entre os seus funcionários.

O projeto foi iniciado em 1987, com três turmas, num total de 39 funcionários alfabetizados. Atualmente, mais duas turmas, somando 27 trabalhadores, estão sendo alfabetizadas, num novo curso iniciado em março do ano passado.

O levantamento dos servidores analfabetos é realizado num trabalho conjunto entre o DPE, o Centro de Ensino de Extensão e a Diretoria de Recursos Humanos da UFV, prevendo-se um projeto de maior impacto, que aproveite os recursos disponíveis para essa área.

Iniciativa

Essa atividade e as solicitações de assessorias e cursos sobre alfabetização geraram a formação de um grupo de estudos interinstitucional das questões que envolvem o

problema, numa iniciativa dos próprios professores do Departamento de Educação. O grupo realiza, sistematicamente, reuniões abertas a todos os interessados no tema, nas tardes de sexta-feira. As palestras e debates realizados proporcionam a revisão de teorias e metodologias, bem como o esboço de propostas de ação, constituindo-se, na prática, no embrião do Centro de Estudos e Formação de Recursos Humanos para Alfabetização, objeto do Projeto de Alfabetização da Microrregião da Mata de Viçosa-MG.

Esse projeto é a concretização do compromisso assumido pela UFV no Programa Nacional de Alfabetização e Cidadania do Ministério da Educação, de acordo com convênio assinado entre o Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras (CRUB) e o MEC em novembro último.

Tendo como área de abrangência os municípios que integram a 20ª e a 28ª Delegacias Regionais de Ensino, sediadas em Ponte Nova e Ubá, respectivamente, o projeto pretende privilegiar objetivos e metas que enfatizem uma nova visão da Educação - a Educação para a Cidadania -, transformando a escola num centro irradiador de alternativas. Tais ações terão como pontos centrais o aperfeiçoamento dos docentes alfabetizadores, o melhor atendimento ao aluno e a mobilização e participação da comunidade em ações conjuntas, a fim de que a escola passe a ser vista como parte da própria comunidade.

Assessorias

Desde o ano passado, o Departamento de Educação da UFV vem prestando também assessoria permanente a três escolas estaduais de Viçosa: "Doutor Raimundo Alves Torres", "Effie Rolfs" e "Madre Santa Face". Envolvendo todos os professores do DPE, esse trabalho já começa a apresentar os primeiros resultados positivos para as próprias escolas, os professores e as comunidades escolares.

Com o sentido de ação social, a Comissão de Extensão do Departamento também vem assessorando diversas atividades junto a comunidades rurais, em trabalho conjunto com outras instituições, como a Emater-MG, escolas rurais e entidades estudantis.

Grupo de Transição do governo Hélio Garcia realiza reunião na UFV

Lideranças de 26 municípios da região, dirigentes e técnicos da Emater-MG e professores da Universidade Federal de Viçosa reuniram-se dia 21 de fevereiro, na UFV, com o engenheiro Jorge da Costa Vicente, representante do Grupo de Transição que está elaborando o programa de governo de Hélio Garcia. O objetivo da reunião foi levantar, junto aos participantes, sugestões, aspirações e prioridades para os segmentos de agropecuária e abastecimento da microrregião, já que o programa será regionalizado.

O encontro, realizado no auditório do Departamento de Economia Rural da UFV, foi coordenado pelo Escritório Regional da Emater-MG em Viçosa, ficando a cargo do supervisor regional da empresa, Sérgio Moreira Martins, a presidência dos trabalhos. Após exposição feita pelo engenheiro Jorge da Costa Vicente, que pertence à Subcomissão de Agricultura, Pecuária e Abastecimento, as diversas entidades e os órgãos representados na reunião encaminharam suas propostas e sugestões para a elaboração do documento.

Jorge da Costa Vicente esclareceu que o trabalho consiste em buscar sugestões das diversas lideranças, para que seja elaborado um programa de agricultura e pecuária capaz de atender às verdadeiras necessidades do homem do campo, oferecendo melhores condições de trabalho e defendendo os interesses desse importante segmento da economia estadual. Essa iniciativa é resultado do compromisso do governador eleito de ouvir as aspirações das lideranças para formular seu programa de governo, enfatizando que a agricultura é importante, que os problemas do setor serão problemas do governo, e que esse programa deverá ser o mais participativo possível e levando em conta a qualidade de produtos e insumos. As consultas foram feitas nas principais cidades do estado, reunindo lideranças regionais.

UFV auxilia Prefeitura de Mariana na elaboração de projeto educacional



Pietro Ilario Filho

O reitor Antônio Fagundes de Sousa recebe o prefeito de Mariana (à esq.) e seus assessores.

A Universidade Federal de Viçosa e a Prefeitura Municipal de Mariana deram, no dia 26 último, o primeiro passo para a consolidação de um convênio que buscará auxiliar a primeira capital de Minas Gerais no desenvolvimento de trabalhos nas áreas educacional e social. O reitor da UFV, professor Antônio Fagundes de Sousa, recebeu, na Sala de Reuniões da Reitoria, o prefeito de Mariana, Cássio Brigolini Neme, que, juntamente com dois assessores, solicitou que a Instituição apoie na elaboração de um projeto educacional em Mariana.

O prefeito marianense informou, na oportunidade, que no dia 15 de março estará concluída a primeira etapa de uma Escola Municipal, cujas características fogem das escolas tradicionais. Ele explicou que "se trata de uma escola que abrange desde o maternal até a oitava série mas que, além disso, oferece

alimentação, assistência médico-odontológica e, ainda, conhecimentos profissionalizantes em diversas áreas".

O professor Fagundes, por sua vez, manifestou sua satisfação em receber o prefeito de Mariana e colocou a UFV à disposição da Prefeitura daquela cidade. Ele sugeriu que o projeto fosse baseado no Plano Nacional de Alfabetização e Cidadania, ilustrando que "a escola projetada em Mariana cumpre com os dois pontos do Plano. O primeiro, com relação à alfabetização, evitando que seus índices aumentem e o segundo, com relação à cidadania, pois essa escola proporcionará condições de as crianças de baixa renda aprenderem um ofício e, com isso, não caírem na marginalidade". Com isso, o reitor da UFV definiu a estratégia de ação do trabalho, que deverá ser levado adiante pelos profissionais do Departamento de Educação da UFV.

Reinício das aulas na próxima segunda-feira



Reiniciam, na próxima segunda-feira, as aulas do primeiro período letivo deste ano na Universidade Federal de Viçosa, após o período de férias. A movimentação de estudantes no campus foi iniciada dia 18 último, com as matrículas dos aprovados no vestibular (foto). Seguiram-se as matrículas dos demais estudantes, que terminam neste domingo, obedecendo a uma escala baseada nos cursos de cada um. Ainda na segunda e terça-feiras, a UFV estará promovendo a recepção dos novos alunos de graduação, os calouros, com diversas atividades de integração universitária. No Colégio Universitário (Coluni), vinculado à UFV e que funciona no campus, as aulas foram reiniciadas no dia 21.

Viçosa tem campanha de saneamento ambiental e higiene doméstica



Participantes do programa, durante aula teórica.

Terão início na próxima semana, em Viçosa, várias atividades de saneamento ambiental e higiene doméstica, divulgando amplamente orientações sobre educação sanitária e conscientizando a comunidade, com ênfase na prevenção e controle dos transmissores de doenças, como é o caso do mosquito *Aedes Aegypti*, que transmite a dengue, cuja presença ainda não foi detectada no município.

As atividades, que deverão prolongar-se pelo período de 90 dias, fazem parte do Programa de Controle de Vetores de Doenças de Interesse da Saúde Pública, cuja primeira fase termina nesta sexta-feira, dia 1º de março, com duas semanas de aulas teóricas e práticas.

O programa foi iniciado dia 18 de fevereiro e é promovido pela Universidade Federal de Viçosa, através da Equipe de Saúde Pública do Departamento de Nutrição e Saúde, com apoio da Superintendência de Campanhas de Saúde Pública (SUCAM), vinculada ao Ministério da Saúde, e da Prefeitura de Viçosa. A coordenação técnica da campanha é do professor Adelson Luiz Araújo Tinóco, do Departamento de Nutrição e Saúde, representando a UFV, e do educador sanitário Nilson Santos, da SUCAM.

As aulas teóricas foram ministradas nas dependências do Departamento de Nutrição e Saúde, durante a primeira semana, e as aulas práticas em diversos locais do campus universitário. Atuaram como instrutores membros de uma equipe multidisciplinar da SUCAM, formada por inspetores gerais, inspetores de endemias e guardas-chefes de operações de campo, lotados no Distrito Regional do órgão, em Caratinga. Participam das atividades 36 pessoas, entre bombeiros e vigilantes da UFV e estudantes do curso de Nutrição, além de profissionais convidados dos Centros Regionais de Saúde de João Monlevade e de Ponte Nova e da Prefeitura de Viçosa.

Segundo o professor Adelson Tinóco, as atividades do Programa em Viçosa serão desenvolvidas em duas etapas: tratamento focal, com a visita a cada uma das cerca de 14 mil residências de Viçosa, seguida de um tratamento de choque com a divulgação

de conhecimentos necessários para a limpeza ambiental, nas áreas de maior infestação de mosquitos. Serão empregados produtos inseticidas e, dependendo da necessidade, produtos alternativos condizentes com a realidade do município. Esta fase começa em 11 de março e encerra em 1º de junho.

Enfatiza o professor Adelson Tinóco que o maior problema de Viçosa é a desinformação das pessoas com relação aos problemas de saúde pública. Para ele, a maior preocupação da coordenação do curso é o envolvimento de cada um dos cidadãos na campanha, de forma consciente, pois acredita que somente com a organização e participação da sociedade como um todo é que se poderá preservar a saúde dos indivíduos. Ele informa que a Equipe de Saúde Pública do Departamento de Nutrição e Saúde não está preocupada apenas com a problemática da campanha, mas, sim, com a continuidade do trabalho e o envolvimento da comunidade.

FATOS & FATOS

O Departamento de Química e o Conselho de Extensão promoverão, de quatro a oito de março, um curso sobre "Tópicos de Química Básica para Técnicos de Laboratório da UFV". O curso será realizado nos laboratórios do Departamento de Química e objetiva a atualização e o aperfeiçoamento dos técnicos de laboratório do DEQ, além de transmitir noções sobre segurança nos laboratórios, preparação de soluções de amostras para análise e técnicas de análise instrumental.

Mantenha os quintais limpos, sem latas, caixas, pneus e outros entulhos que acumulem água.

VAMOS ACABAR COM O MOSQUITO DA DENGUE

TESES DA UFV

Foi realizada, dia sete de fevereiro, a defesa da tese de mestrado em Fitotecnia de Fábio Ordones Martins da Costa, bolsista do CNPq, intitulada "Efeito do ETHEPHON na Maturação e Qualidade do Caqui (*Diospyros Kaki* L.) cv Taubaté". A banca examinadora foi formada pelos professores Rubens Vicente Rezende Pinheiro (orientador), Luiz Carlos G. de Miranda (conselheiro), Gerival Vieira, Cosme Damião Cruz e Francisco Carlos Carvalho da Silva.

☆☆☆

O bolsista do CNPq José Ricardo de Figueiredo, do curso de mestrado em Zootecnia, defendeu, no dia 14/02/1991, sua tese intitulada "Efeito da Estimulação Sexual sobre as Características Seminais e Comportamento Sexual de Reprodutores Caprinos da Raça Saanen". O professor Ciro Alexandre Alves Torres foi o presidente da banca examinadora, formada pelos seguintes membros: Francisco Alostio Fonseca, Marcelo Teixeira Rodrigues, Eduardo Paulino da Costa e Cláudio José Borela Espescht.

☆☆☆

Foi defendida, dia 14 de fevereiro, a tese de doutorado em Solos e Nutrição de Plantas, de Carlos Alberto Franco Tucci, bolsista da CAPES/PICD, com o título: "Disponibilidade de Fósforo em Solos da Amazônia". Formaram a banca examinadora os professores José Mário Braga (orientador), Antônio Carlos Ribeiro, Victor Hugo Alvarez V. (conselheiros), Tocio Sedyama e Antônio Fernandino de Castro Bahia Filho.

☆☆☆

O pesquisador da EMBRAPA Luiz Fernando Teixeira Albino, bolsista do CNPq, defendeu, dia 15 de fevereiro, sua tese de doutorado em Zootecnia, sob o título: "Sistemas de Avaliação Nutricional de Alimentos e suas Aplicações na Formulação de Rações para Frangos de Corte". A banca examinadora foi composta pelos professores Horácio Santiago Rostagno (orientador), José Brandão Fonseca, Martinho de Almeida e Silva, Marly Lopes Tafuri e George Henrique Kling de Moraes.

☆☆☆

No dia 15 de fevereiro, realizou-se a defesa da tese de mestrado em Economia Rural de Túlio José Lenti Maciel, bolsista do CNPq, cujo trabalho é intitulado "Análise do Setor Alcooleiro do Brasil: Perspectivas do Proálcool". Compuseram a banca examinadora os professores Erly Cardoso Teixeira (orientador), Maurinho Luiz dos Santos, Rosa Maria Olivera Fontes, Sebastião Teixeira Gomes e Dilson Seabra Rocha.

☆☆☆

A tese "Efeito do Déficit Hídrico na Biologia do Bicho-Mineiro-do-Cafeeiro, *Perileucoptera coffeella* (Lepidoptera: Lyonetiidae)" foi defendida, dia 20 de fevereiro, pelo pesquisador da Empresa Capixaba de Pesquisa Agropecuária, César José Fanton, que concluiu o curso de mestrado em Entomologia. Compuseram a banca examinadora os professores José Oscar Gomes de Lima (orientador), Alemar Braga Rena, José Alberto Hauelsen Freire (conselheiros), Evaldo Ferreira Vilela e Terezinha Maria C. Della Lucia.